



Natal/RN, 08 de Outubro de 2007

ESPAÇO DO ASSINANTE

CONFIGURAÇÕES

CONTRATO

DISCO VIRTUAL

DOWNLOADS

DÚVIDAS

OPÇÕES DE PAGAMENTO

PROMOÇÕES EXCLUSIVAS

SEGUNDA VIA

TESTE DE VELOCIDADE

TRÁFEGO MENSAL

SERVIÇOS INTERJATO

ASSINE JÁ

TRÁFEGO ESTIMADO

INTERJATO BANDA LARGA

INTERJATO HOSPEDAGEM

INTERJATO VOIP

INTERJATO.COM

CANAIS

AGENDA CULTURAL

BANCOS

BLÁ BLÁ BLÁ BRASÍLIA

BLOG DA PRISCILLA

BLOG DO NELIO JR

BLOGS

CABO TELECOM

CARNATAL

CINEMAS

CONFRARIA DOS CRÔNICOS

FOTOS **[NOVO]**

NOTÍCIAS

19 / 09 / 2007

Pobreza tem a maior queda dos últimos dez anos

A proporção de brasileiros situados abaixo da linha de pobreza caiu de 35% para 19% do total da população brasileira - estimada em quase 190 milhões de pessoas - entre 1993 e 2006 - uma redução cerca de 45% no percentual de pobres em um prazo de apenas 14 anos. A constatação é da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que divulgará a pesquisa Miséria, Desigualdade e Política de Renda: O Real do Lula nesta quarta-feira.

"Os números de 2006 não só dão seqüência às conquistas observadas desde a piora da pobreza com a recessão de 2003, como também constitui o melhor ano isolado da série histórica da nova Pnad, com queda de 15% da miséria no País o melhor resultado dos últimos dez anos", afirma o coordenador do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia - órgão da FGV, Marcelo Neri. Segundo ele, os dados mostram um crescimento da renda domiciliar per capita (ou seja, já descontado o crescimento da população) de 9,16% - resultado mais próximo a um crescimento chinês".

As análises da FGV indicam que, do ponto de vista da distribuição de renda, os 50% mais pobres cresceram a sua participação nas riquezas do País em 12%, enquanto os 10% mais ricos em 7,8%, no ano passado.

Feito a partir de microdados da Pesquisa por Amostra de Domicílios de 2006 (Pnad), divulgada na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o levantamento da FGV aponta para a manutenção da redução dos índices de desigualdades e de distribuição de renda no País, iniciada a partir da recuperação da recessão verificada em 2003.

"Isto significa que o bolo continuou a crescer para todos, mas com mais fermento para os mais pobre. Os indicadores sociais baseados na renda são os melhores dos últimos dez anos. Desde o boom do Real que não se via melhora tão acentuada", enfatiza o economista.

Na avaliação do professor da FGV os dados, além de surpreendentes, embutem uma incógnita: "Chama a atenção o fato de que enquanto as contas nacionais apontam crescimento do PIB per capita para o mesmo ano de apenas 2,3%, a estatística equivalente da Pnad indica expansão de 9,16% - três a quatro vezes mais. Os dados da Pnad mostram um crescimento que não tem nada a dever no último ano ao observado na China e que se contrapõem violentamente aos do PIB", diz.

Marcelo Neri enfatiza que até mesmo o índice de Gini que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita que tinha dado uma desacelerada em sua queda em 2005, em relação a 2004, voltou em 2006 a acelerar o seu processo de queda. "Uma acelerada em sua queda não tão espetacular quanto a verificada em 2004. Mas como ela vem acompanhada de forte crescimento da economia, ela gera um resultado mais espetacular na redução da

[GUIAVIVERBEM \[NOVO\]](#)[LOTÉRIAS](#)[MÚSICA & CIA](#)[NOTÍCIAS](#)[USKARAVELHO \[NOVO\]](#)[VARIEDADES](#)

pobreza que em 2004 que foi de 8%; e, em 2005, de 10%. Esta combinação de fatores fez com que agora em 2006 esta redução chegasse aos 15% - e isto comparativamente a anos anteriores já favoráveis sobre este aspecto".

Outro dado importante destacado pelo economista diz respeito à proporção de pessoas situadas abaixo da linha de pobreza. "A proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza era de 22,77% em 2005. Já agora em 2006 ela caiu abaixo da barreira dos 20%, ao se situar em 19,31 - uma marca histórica. Em 1993, antes da estabilização da economia ela chegou a estar em 35%. Isto significa que a gente caiu 45% neste espaço de tempo", conclui Neri.

Fonte: Redação Terra

[Mais Notícias](#)